



XXVIII Congresso Brasileiro de Custos

17 a 19 de novembro de 2021
- Congresso Virtual -



A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná

Luana Carolina Veloso (Unespar) - luanacarolinavls@gmail.com

Lucas Vieira Walker (UNESPAR) - lucaswalker.lux@hotmail.com

Beatriz Negrelli da Silva (UEM) - beatriznegrelli@hotmail.com

Maria Angélica SILVA COSTA (UEM) - angelscosta3@gmail.com

Resumo:

A contabilidade e gestão de custos é relevante em todas as empresas e devido à natureza e especificidades das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs), a gestão de custos apresenta grande potencial poder informacional. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar como as empresas de pequeno e médio porte, situadas na região do município Campo Mourão, no estado do Paraná realizam a gestão de custos. Para atingir o objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário. Os principais resultados indicam que utilizam mecanismos para gerenciar os custos e o mais utilizado para mensuração dos custos utilizado foi o Método de Custeio por Absorção. A ferramenta que os gestores mais utilizam para cálculo e controle de custos é a planilha de Excel ou planilha parecida, que utilizam diariamente nas MPMEs. Os resultados indicam que os gestores das MPMEs reconhecem e atribuem um alto grau de importância da contabilidade de custos como ferramenta de gestão. Desse modo, o poder informacional proporcionado a partir da gestão de custo são fundamentais para a tomada de decisão das micro, pequenas e médias empresas.

Palavras-chave: *Micro, Pequenas e Médias Empresas. Gestão de Custos. Contabilidade de Custos.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná

RESUMO

A contabilidade e gestão de custos é relevante em todas as empresas e devido à natureza e especificidades das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs), a gestão de custos apresenta grande potencial poder informacional. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar como as empresas de pequeno e médio porte, situadas na região do município Campo Mourão, no estado do Paraná realizam a gestão de custos. Para atingir o objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário. Os principais resultados indicam que utilizam mecanismos para gerenciar os custos e o mais utilizado para mensuração dos custos utilizado foi o Método de Custeio por Absorção. A ferramenta que os gestores mais utilizam para cálculo e controle de custos é a planilha de Excel ou planilha parecida, que utilizam diariamente nas MPMEs. Os resultados indicam que os gestores das MPMEs reconhecem e atribuem um alto grau de importância da contabilidade de custos como ferramenta de gestão. Desse modo, o poder informacional proporcionado a partir da gestão de custo são fundamentais para a tomada de decisão das micro, pequenas e médias empresas.

Palavras-chave: Micro, Pequenas e Médias Empresas. Gestão de Custos. Contabilidade de Custos.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam que as micro e pequenas empresas têm como característica a ausência de instrumentos gerenciais, baseando a tomada de decisão na experiência, intuição e improvisação dos gestores (Dumer & Lacerda, 2006), haja vista que a maioria dos empresários ainda sofrem com a falta de conhecimento de técnicas e ferramentas de gestão (Dumer, Silva Junior, Mendonça, Gomes, & Souza, 2018).

Sales, Barros e Araújo (2011) destacam que entre as maiores dificuldades encontradas na administração e no controle empresarial estão os fatores que podem levar a mortalidade das empresas de pequeno e médio porte, como problemas particulares dos sócios, crise econômica, ambiente desfavorável, forte concorrência e alta tributação. Ao encontro disso, Santos, Dorow e Beuren (2016, p.155) afirmam que “presume-se que tais dificuldades e problemas poderiam ser minimizados se houvesse maior utilização de instrumentos gerenciais em micro e pequenas empresas.”

Nesse contexto, a contabilidade de custos eficaz, segundo Callado, Miranda e Callado (2003), pode ser essencial para uma empresa, independentemente de seu porte, visto que, a gestão de custos se traduz como uma ferramenta de auxílio nas tomadas de decisões. Assim, Silva, Santos, Araújo e Colin (2016, p. 354),

demonstraram a importância da gestão de custos nas empresas como papel essencial, não apenas para auxiliar na formação de preço, “mas também pela capacidade de oferecer aos gestores informações que possam contribuir com o processo decisório”.

Outros estudos que abordam esta temática, como Gonçalves e Leal (2016), Santos, Dorow e Beuren (2016), Silva et al. (2016), Menegazzo, Lunkes, Mendes e Schnorrenberger (2017) e Dumer et al. (2018), indicaram que os gestores enxergam a contabilidade de custos como sendo uma importante ferramenta para a tomada de decisões, embora muitos não a utilizem para suas tomadas de decisões ou tampouco procuram o auxílio do profissional contábil.

Ainda, esses estudos apresentam algumas limitações, visto que cada um foi aplicado em uma população específica. Assim, Gonçalves e Leal (2015) recomendaram a execução de estudos em outras populações e verificar motivos da ausência de efetivos controles de custos. Já Santos et al. (2016) sugerem que esses estudos poderiam, inclusive, serem aplicados em médias empresas para averiguar a compreensão dos empresários sobre a contabilidade e seus instrumentos.

Com base no exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Como é realizada a gestão de custos em empresas de pequeno e médio porte na região de Campo Mourão-PR?** Para responder esta pergunta, a pesquisa tem como objetivo analisar como as empresas de pequeno e médio porte, situadas na região de Campo Mourão, realizam a gestão de custos. Para tanto, utiliza-se da aplicação de questionários para averiguar quais são as práticas adotadas de acordo com a literatura contábil, buscando compreender se é realizada a gestão de custos e se as mesmas possuem ou não dificuldades.

Esta Pesquisa se justifica na medida que corrobora com diversos autores, como é o caso de Menegazzo et al. (2017), que em seu estudo destaca a importância da gestão de custos em processos decisórios, bem como o estudo realizado por Dumer et al. (2018) que se atentou em destacar a relevância do controle de custos nas empresas de pequeno e médio porte, alegando que os gestores em sua maioria consideram as informações de custos como algo necessário, apesar de, por vezes, ignorarem sua utilização.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Métodos de Custeio para mensuração e gestão de custos

A palavra custeio pode ser entendida como apropriar custos (Martins, 2018), destarte, considera-se que o método de custeio é um modelo de decisão e mensuração da informação, a fim de apurar os custos dos objetos de custeio (Souza & Diehl, 2009). Desse modo, os diferentes métodos de custeio irão se pautar em quais elementos de custos devem ou não ser considerados na mensuração do custo do produto ou serviço.

Quanto aos métodos de custeio para mensuração, pode-se considerar o método de Custeio por Absorção, Variável e Baseado em Atividades. Para esta pesquisa as práticas de mensuração abordadas essas supracitadas. O método por Absorção é o mais aplicado dentre todos os métodos de custeio, visto que além de englobar todos os custos aos produtos, é o método que cumpre todos os requisitos tributários brasileiros, e até mesmo, alguns globais. Além disso, este método é apropriado para fins de Balanço Patrimonial (avaliação de estoque) e Demonstração de Resultado (lucro fiscal) (Carvalho, Silva, Agostini, Vale & Mello, 2014). Em

contrapartida, as desvantagens desse método se pautam em algumas imprecisões para fins gerenciais, devido as distorções ao alocar os custos indiretos, realizando-se rateios arbitrários (Severiano Filho & Melo, 2006, Carvalho et al., 2014, Martins & Rocha, 2015).

O Método de Custeio ABC, por sua vez, pretende proscrever as limitações existentes nos outros métodos de custeio, a título de exemplo, essas limitações seriam as distorções provocadas por critérios de rateio arbitrários dos custos indiretos (Machado, Cruz, Gumier & Gonzaga 2018), visto que o custeio ABC parte do pressuposto que não são os produtos e serviços que consomem os recursos e sim as atividades, e estas, por sua vez, geram os produtos e serviços (Kaplan & Cooper, 1998; Abbas et al., 2012). Conforme Souza e Diehl (2009), sua metodologia ser definida como: mapear os processos e/ou atividades; definir os direcionadores de atividades; relacionar os recursos às atividades e calcular seus custos; calcular o custo das atividades; escolher os objetos de custo (serviços/produtos, clientes, linhas, etc.); e associar os custos das atividades aos objetos de custo.

Apesar do ABC ser colocado por muitos autores como um método superior aos custeios baseados em volumes, é pertinente destacar que não o faz uma “panaceia estratégica e da contabilidade gerencial” ou até mesmo que esses sistemas devam ser substituídos (Shank & Govindarajan, 1997), pois, assim como os demais, apresenta suas limitações, como ser dispendioso, complexo, não atualizável ou adaptável facilmente às novas circunstâncias, a dificuldade prática quanto ao conceito de atividade (Martins & Rocha, 2010; Abbas et al., 2012). Com isto, pode-se notar que as empresas não utilizam este método, em razão de este possuir complexidade (Machado et al. 2018).

Já o método de Custeio Direto ou variável, é posto como sendo um modelo de custeamento que desconsidera os custos fixos, levando em consideração como custos de produção ou de serviço, somente os custos variáveis desconsiderando os custos fixos e os classificando como despesas do período (Martins, 2018, Carvalho et al., 2014, Martins & Rocha, 2015). Em contrapartida, algumas das desvantagens deste método, segundo Souza e Diehl (2009), estão relacionadas quando tratados a longo prazo, visto que, ao desconsiderar os custos fixos, pode ocorrer desalinhamento entre os recursos necessários e os produtos, levando o corte equivocado de custos.

Ademais, o custeio variável, é também considerado um “custo para decisão”, que possui certas vantagens próprias, inclusive para a parte de gestão, como a partir dele se pode realizar a análise CVL (custo, volume e lucro), permitindo aferir: A Margem de Contribuição (M.C.) do produto ou serviço, que corresponde ao valor da receita total diminuído do custo variável, indicando o quanto é necessário produzir para cobrir os custos fixos e garantir um retorno/lucro para empresa, assim aponta qual produto é mais rentável para a empresa, sendo útil para tomada de decisões acerca do mix de produtos oferecidos; O Ponto de Equilíbrio (P.E.), que decorre da M.C., evidenciando o nível de vendas em que o lucro é nulo, ou seja, quando a receita e os custos apresentam igualdade, indicando quanto a empresa deve vender para não ter prejuízo, tampouco, lucro; A Margem de Segurança (M.S.) e o Grau de Alavancagem Operacional (G.A.O.) (Souza & Diehl, 2009, Martins, 2018, Menegazzo et al., 2017). Para esta pesquisa as práticas de gestão abordadas foram a Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio.

Ressalta-se que, conforme enfatiza Bandeira, Benin, Souza e Machado (2017), não existe um método superior ao outro com o propósito gerencial, e sim, inúmeros outros métodos com intuítos diversos, em que se modificam de acordo

com as intenções e particularidades de cada empresa. Portanto, os gestores definirão o método que melhor irá se enquadrar com as necessidades existentes nas mesmas, partindo do ponto de que, cada gestor conhece as particularidades de suas respectivas empresas.

Por fim, cabe destacar o papel da gestão de custos para a formação de preço, tendo em vista que para se alcançar uma boa estratégia de preço de venda, pois, conforme Silva et al. (2016), na formação de preço de venda de um produto ou até mesmo de um serviço prestado, o gestor que não faz o uso da gestão de custos e se baseia em preços exercidos por empresas concorrentes, para que assim possa definir os seus próprios preços, contudo, basear-se apenas nos preços do mercado pode apresentar como consequência é que a empresa poderá ter prejuízos, ou até mesmo anular os lucros resultantes da produção ou venda de seus produtos ou serviços, visto que, o preço definido possivelmente não suprirá os custos de produção, produção ou prestação.

Segundo Menegazzo et al. (2017), as empresas que não utilizam de ferramentas de gestão de custos possivelmente estão exercendo preços inferiores, apresentando como consequência prejuízos, o que poderá resultar em prejuízos para a empresa ou até mesmo, no encerramento de suas atividades. Silva et al. (2020, p. 87) define que “a formação de preço de venda pode ser feita baseada no custo, utilizando o método do *mark-up*, que é utilizado para obter uma margem de lucro, calculando-se através dos custos dos produtos”. Outrossim, Rodrigues, Braun, Mirek, Fengler e Carvalho (2014), é de grande importância informar-se sobre os custos dos produtos e os serviços prestados, além de conhecer outros fatores, como saber os preços dos concorrentes, conhecer seus clientes, identificar uma linha estratégica de marketing para seguir e averiguar as características de mercado.

2.2 Micro, pequenas e médias empresas no Brasil: problemática da gestão de custos

Os gestores das MPMEs brasileiras julgam como deficitário o acesso a informações proporcionadas pela contabilidade para a tomada de decisões (Dumer et al., 2018). Consoante, Santos et al. (2016) apontam que alguns gestores não depositam confiança nas informações contábeis, tal descrença é capaz de ser esclarecida pelo relacionamento que se dá entre as empresas e as prestadoras de serviços (escritórios e afins), onde em sua maioria prestam serviços meramente para fins de obrigações legais.

Ribeiro, Corrêa e Souza (2012) mencionam que muitas das MPMEs presentes no Brasil, designam familiares para postos importantes dentro da empresa, permanecendo uma hierarquia familiar na empresa, na qual muitas das vezes ignoram a utilização de um profissional com capacidade técnica, acarretando, por vezes, numa tomada de decisão equivocada pelo proprietário ou até mesmo, no encerramento das atividades.

Neste interim, cabe destacar os resultados de algumas pesquisas anteriores e mais recentes acerca da temática, como o estudo realizado por Dummer et al. (2018), em Vila Velha/ ES, concluiu que os gestores julgam a contabilidade de custos como sendo uma ferramenta importante para a gestão, todavia, não a utilizam efetivamente.

Já o estudo realizado por Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012), cujo intuito constituiu em identificar quais os métodos de custeio mais empregados na literatura

nacional, concluiu através do estudo, que o método de custeio variável, método de custeio baseado em atividades e o método de custeio por absorção *versus* variável, são os mais utilizados nos mais distintos tipos de organizações, sejam comerciais, industriais, de serviços ou até organizações públicas ou privadas.

Por fim, pode-se citar estudo de Santos et al. (2016), cujo objetivo constituiu em identificar quais são os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados pelas micro e pequenas empresas localizadas no estado de Santa Catarina, em suas tomadas de decisão, concluindo que a tomada de decisão é centralizada no proprietário, sendo utilizada a experiência profissional e se consulta a família para uma tomada de decisão, onde o contador não é consultado e procurado, além de que os instrumentos gerenciais e os métodos de custeio são desconhecidos, demonstrando que os gestores enxergam a contabilidade somente para atender às exigências fiscais, legais e trabalhistas.

Assim sendo, a presente pesquisa busca fomentar os resultados destes estudos anteriores, apresentando aspectos relacionados à gestão de custos nas empresas de pequeno e médio porte e os conhecimentos que os gestores das empresas que possuem sobre a contabilidade de custos como ferramenta de gestão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo com relação aos objetivos classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever como as micro, pequenas e médias empresa realiza a gestão de custo, ou seja, descrever as características de um fenômeno (Gil, 2019).

Com relação à natureza da pesquisa, o estudo se classifica como uma pesquisa qualitativa, em que apresenta os achados por meio de descrições e utiliza uma abordagem interpretativista para buscar compreender o objeto de estudo sob a concepção dos que o vivenciam (Gil, 2019).

A população da presente pesquisa compreendeu as empresas de micro, pequeno e médio porte existentes na região de Campo Mourão – PR, levantadas por meio de um site especializado na busca de contato (cnpj.biz), da lista de clientes de um escritório de contabilidade e, indicações de conhecidos, totalizando em aproximadamente 250 empresas. Posteriormente, contactou-se tais empresas via telefone comercial e/ou do proprietário/gestor, aplicativo WhatsApp e e-mail. Em decorrência da comunicação realizada com as MPMEs, obteve-se um total de 34,8% das empresas levantadas, ou seja, 87 empresas respondentes, que representam a amostra não probabilística por acessibilidade da pesquisa.

Para coletar os dados, utilizou-se da aplicação de um questionário, dividido em quatro partes. A primeira parte da divisão é destinada para a obtenção de informações de cunho pessoal a respeito dos respondentes. A segunda parte, atentou-se a averiguar as informações descritivas sobre as empresas. A terceira empenhou-se em tomar conhecimento sobre os procedimentos utilizados para gestão de custos pelas empresas, assim como os métodos de custeio utilizados conforme a literatura contábil. E a quarta e última parte, relacionou perguntas destinadas a formação de preço das empresas.

O questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas, de múltipla escolha, tomando como base trabalhos de diversos autores que tratam sobre o tema, dentre eles, Martins (2018), Carvalho *et al* (2014), Bandeira et al. (2017), Barsant e Souza (2018), abordando nestes, principalmente, as questões acerca das

práticas utilizadas para mensuração e controle de custos. Ainda, acerca dos custos para controle e tomada de decisão, utilizou-se também dos estudos realizados por Dias e Padoveze (2007) e Santos (2011).

Já para analisar os dados obtidos nas respostas do questionário aplicado, usufrui-se de técnicas de estatísticas descritivas e a variável qualitativa para a análise dos dados demográficos das empresas respondentes, no que diz respeito aos seus perfis, informações relativas à empresa, aos procedimentos utilizados na gestão de custos e em sua formação de preço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dados Demográficos dos respondentes e das empresas

Neste tópico estão evidenciados o perfil dos respondentes e os dados demográficos das empresas, abordadas na primeira e segunda parte do questionário, podendo-se observar, inicialmente, que das 87 respostas obtidas, 49 são do sexo feminino e 38 são do sexo masculino, o que corresponde a 56,3% e 43,7%, respectivamente. Já a idade dos respondentes é bem variada, a faixa etária predominante está entre 18 e 29 anos, o seja 36,78%, seguindo daqueles que estão entre 30 e 41 anos, o que representa um total de 32,18%, os que tem a idade entre 42 e 53 anos corresponde a um total de 17,24% e por fim, aqueles que a idade varia entre 54 e 62 anos totaliza 13,79%.

Quanto ao cargo ocupado na empresa pelos respondentes, verifica-se que a maioria, 56,30%, ocupam o cargo de Sócio ou Proprietário dentro da empresa, seguido da função de Administrador, 16,10%, gerente 9,20%, financeiro 9,20% e outros.

Foram questionados dados relativos à frequência com que os respondentes realizam algum curso na área de gestão empresarial, como observado, a maior parte dos respondentes nunca realizam cursos, o que totaliza 45,98%, aqueles que realizam raramente iguala um total de 19,54%.

Assim, é notável que a maioria nunca realizou um curso na área empresarial, e isso pode vir a influenciar sobre a gestão das empresas. Porventura, é provável ser a falta de conhecimento que os respondentes possuem sobre a importância da realização de cursos na área empresarial, concordando assim com o estudo de Santos *et al* (2016), que menciona tais resultados como um sinal para que os gestores buscam mais aprimoramento, seja no nível de curso superior ou cursos relacionados a gestão.

Já quanto a descrição da empresa, e como sugerido por Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colauto (2013), essa pesquisa abrange os setores do comércio varejista, comércio atacadista, prestadores de serviços, industriais e entre outros. Sendo, que a empresa, a prestação de serviço é o ramo de atividade mais exercida com 51,72%, seguido do Comércio Varejista, com 40,23%, havendo menos respostas do Comércio Atacadista, com 3,45%, e a Indústria de Transformação, 4,60%.

Posteriormente, questionou-se o regime tributário das empresas, observando-se que o Simples Nacional é o regime mais utilizado pelas empresas, com um percentual de 55,17%, o MEI vem logo na sequência com 21,84%, o Lucro Presumido totalizou 8,05% e o Lucro Real 10,34%. As empresas que desconhecem o Regime de Tributação são apenas 4,60%.

Além do que foi exposto anteriormente, foi apurado o tempo de atuação das empresas no mercado, observando-se que as empresas que estão ativa de um

período de 1 ano e 11 meses correspondem a 13,80% dos respondentes, as que estão atuando no mercado entre dois a cinco anos equivalem a 31%, já as empresas que operam de seis a dez anos somam um total de 12,70%, aquelas que estão no mercado no período de onze a vinte anos representam 23%, e por fim tem-se as que possuem mais de vinte anos de atuação, o que condiz com um total de 19,50%.

4.2 Práticas Utilizadas na Gestão de Custos

Neste tópico, aborda-se os resultados da terceira e quarta parte da pesquisa, que descrevem, complementada com tabelas e gráficos, informações tais como a quantidade de empresas que utilizam a gestão de custos como ferramenta de gestão, quais são essas práticas, a percepção da importância para o gerenciamento, como se dá a realização de tais práticas, a dificuldade na utilização, a utilização para a formação no preço de vendas, bem como a satisfação com tais práticas utilizadas para a gestão de custos.

Assim, quando indagados sobre os recursos utilizados para tomada de decisão (figura 1), observa-se que experiência do empresário é o recurso mais utilizado para a tomada de decisão, como revelam os dados acima, sendo utilizado por mais de 49,43% das empresas.

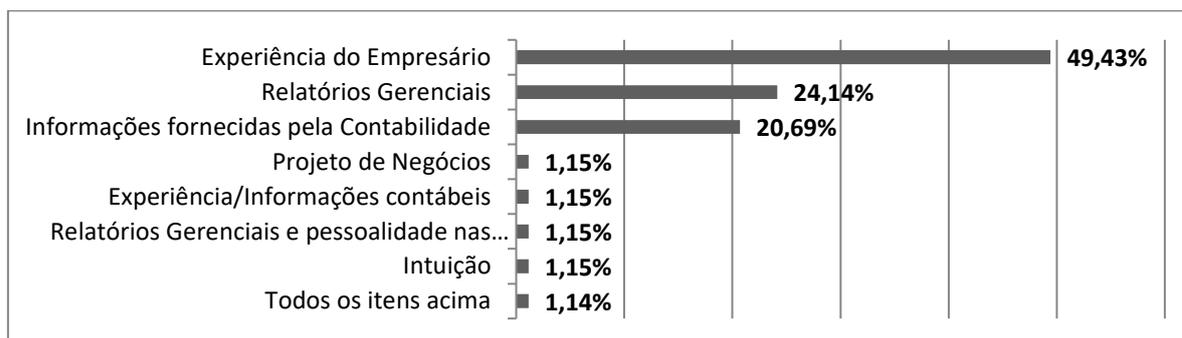


Figura 1. Recursos utilizados para tomada de decisão

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Este achado, assim como no estudo elaborado por Santos et al. (2016), evidencia que a experiência do empresário também é o recurso mais utilizado para tomada de decisão. Pode-se depreender que as empresas ainda permanecem utilizando a experiência do empresário como ponto crucial nas tomadas de decisões. Porém, percebe-se que, embora realizem pouca capacitação na área de gestão, conforme apontado no tópico anterior, e que suas decisões são tomadas principalmente por suas experiências, estão buscando outras utilizar-se de outros recursos, como os relatórios gerenciais 24,14% ou informações fornecidas pela contabilidade 20,69%.

Em relação a utilização de algum controle de custo, verifica-se que 75,86% indicaram utilizar algum controle de custo, por outro lado, as que não fazem uso dos controles somam 24,14%. Portanto, nitidamente, a maioria dos gestores faz o uso de mecanismos para gerenciar os custos, o que complementa as pesquisas anteriores, como o estudo realizado por Abbas et al. (2012), Carvalho et al. (2014), Dumer et al.

(2018), Rodrigues et al. (2014), Bandeira et al. (2017), demonstrando que cada vez mais essas empresas estão preocupadas em gerir seus custos.

Os dados evidenciam ainda, que 34,48% dos gestores possui um grau moderado de conhecimento sobre custos com ferramenta de gestão (figura 2), dado que representa o maior percentual, aqueles que possuem pouco conhecimento vem em seguida com 33,34%, os que possuem um alto grau totalizam 14,94%, e os gestores não possuem nenhum conhecimento sobre o gerenciamento de custos totalizam 17,24% dos respondentes, confrontando o estudo de Dumer et al. (2018), que menciona que falta aos gestores conhecimento de técnicas e ferramentas de gestão.

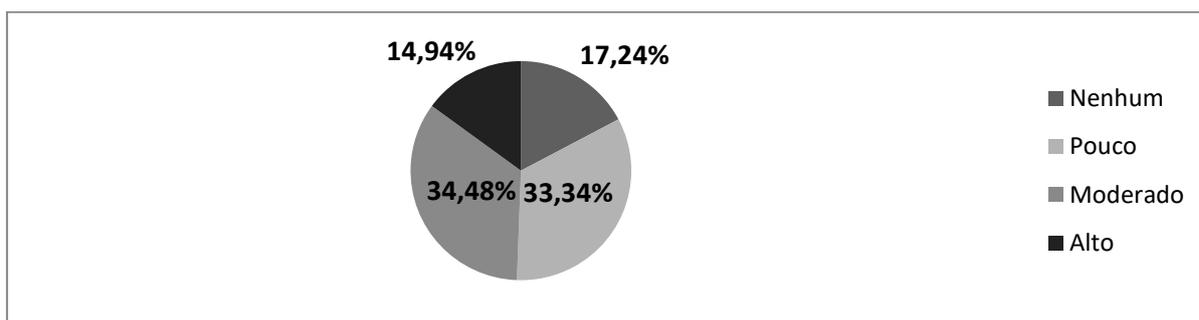


Figura 2. Grau do conhecimento sobre custos como ferramenta de gestão

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Ocasionalmente, percebeu-se que o gestor possui certo conhecimento sobre a gestão de custos, todavia, não sabe implementar ferramentas de gestão de custos, ou não possui total interesse, visto que isto demanda tempo e conhecimento, ou até mesmo a contratação de profissional com capacidade técnica.

Já quanto as ferramentas utilizadas no gerenciamento de custos (figura 3), as quais são utilizadas para realizar o cálculo e manuseamento dos custos ocorridos, pode-se verificar que a planilha de Excel ou planilha parecida é a mais utilizada diariamente nas MPMEs no cálculo de controle de seus custos, com 34,48% de representatividade. O sistema manual vem logo em seguida, 29,89%.

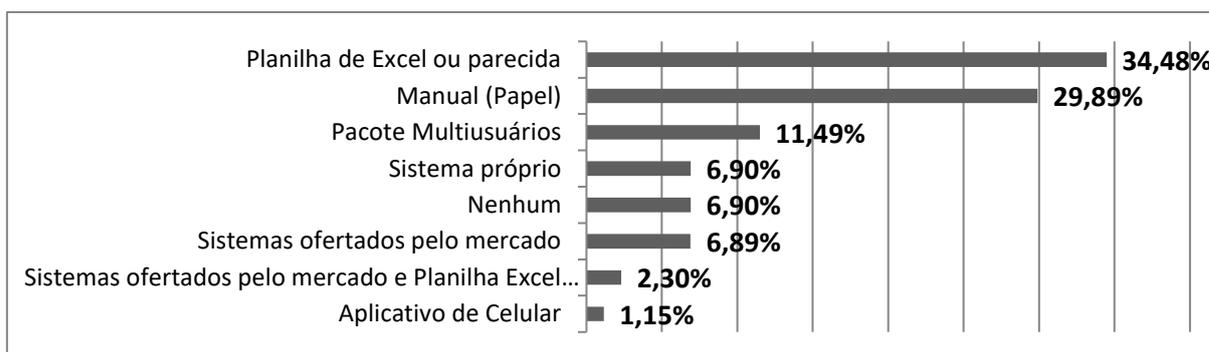


Figura 3. Sistema utilizado para cálculo e controle de custos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Estes resultados também coadunam com Santos et al. (2016), que evidenciam que quanto menor a empresa e menos tempo de vida, maior o uso de sistemas manuais, pois conforme abordado no tópico anterior, constatou-se o tempo de atuação da maioria das empresas é de dois a cinco anos, correspondendo a 31% dos respondentes. Ainda, tal resultado, pode-se atribuir a relação do custo x

benefício em se obter um sistema para tal função, bem como a evolução e necessidade da empresa por mais informações.

Já quanto aos métodos de custeio apontados pela literatura contábil (figura 4), os métodos de custeio mais utilizados para mensuração de custos são o Custeio por Absorção, representando 40,23%, seguido do Custeio Variável (24,14%). Resultados estes que corroboram com alguns achados do estudo de Abbas *et al* (2012), que concluiu que o método de custeio variável, método de custeio baseado em atividades e o método de custeio por absorção *versus* variáveis, são os mais utilizados nos mais distintos tipos de organizações.

Além disso, este achado pode ser atribuído ao fato de tradicionalmente o custeio por absorção ser mais disseminado tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, devido sua utilização para fins fiscais e avaliação de estoques.

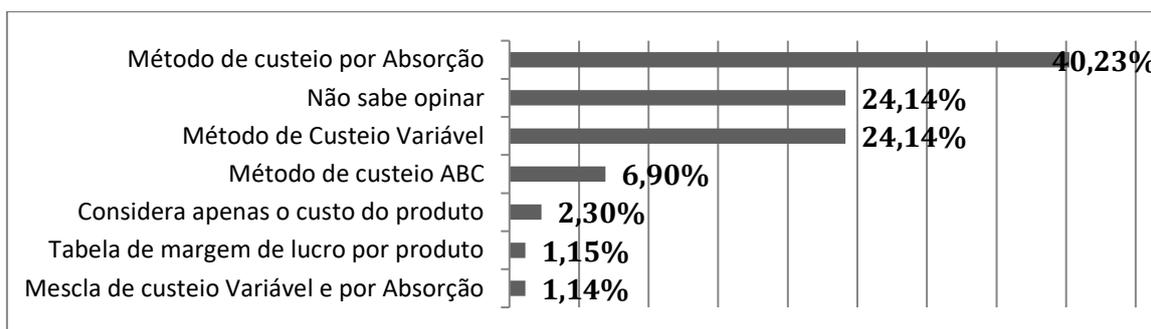


Figura 4. Método de custeio utilizado na mensuração de custos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação as práticas apontadas como uso para controle e tomada de decisões (figura 5), destaca-se a Margem de Contribuição, com representatividade de 56,32%, o Ponto de Equilíbrio é aplicado por 14,94%, e por fim, aqueles que não sabem opinar representam 28,74%. Este último resultado, mais uma vez, retoma a necessidade de mais aprimoramento para a gestão financeira e contábil, como exposto anteriormente.

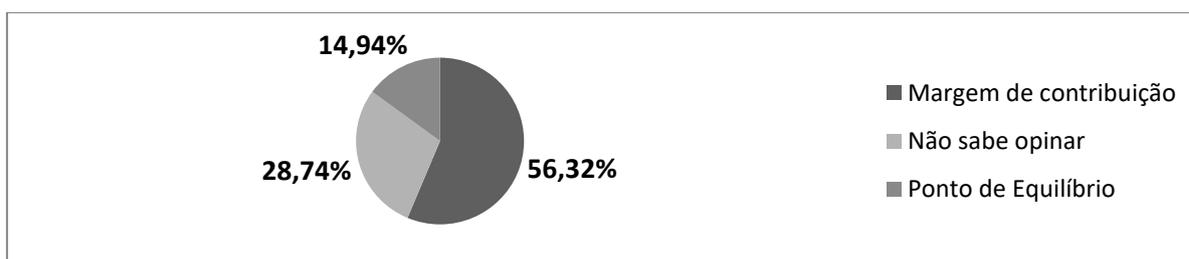


Figura 5. Práticas utilizadas no controle de custos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Cabe ressaltar, que entre todos os ramos pesquisados a utilização das informações de custos se dá em mais de 70% ou mais em cada exceto a indústria, que nesta pesquisa mostrou-se uma utilização de 50%, sendo em todas elas expressiva a utilização do custeio por absorção e margem de contribuição, não havendo diferenças expressivas quanto aos métodos utilizados por ramo empresarial.

Já na figura 6, concentram-se os dados sobre o momento em que se dá a utilização das práticas de custos, conforme vistas anteriormente, nas empresas.

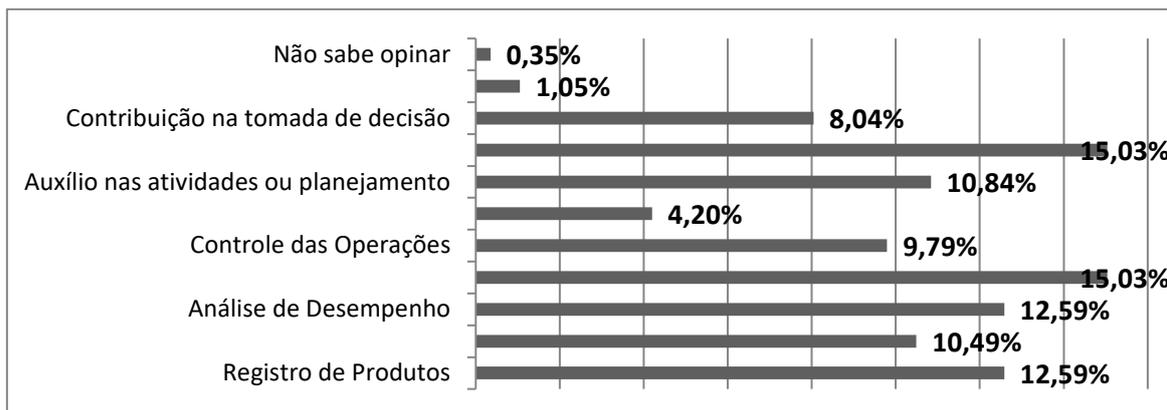


Figura 6. Momento da utilização das informações de custos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sendo assim, verifica-se que são nos mais diversos momentos em que se dá a utilização das informações de custos, com destaque para a determinação do lucro e determinação do preço de venda, onde representa 15,03% das respostas, outros momentos a realçar, quando os gestores registram o produto, bem como, quando analisam seu desempenho e registro de produtos, assim representando 12,59%.

Consequente, questionou-se se as informações de custos geradas pela empresa atendem sua necessidade. Os dados comprovam que a maioria dos gestores acham que as informações atuais de custos atendem o que a empresa precisa para fazer uma gestão de custos nas empresas, obtendo a representatividade de 65,52%.

A figura 7, por sua vez, demonstra os dados sobre o motivo da não utilização e/ou as dificuldades para obter informações de custos para apoio a gestão, visto o número considerável de empresas que desconhecem ou não utilizam nenhuma forma de gestão de custos, seja de acordo com a literatura contábil ou outros métodos (cadernos, planilhas, etc.).

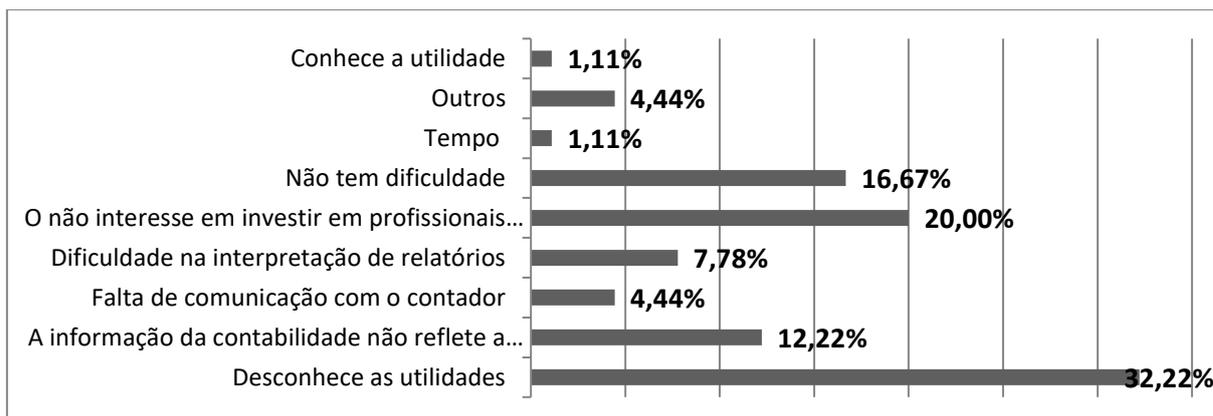


Figura 7. Motivo da não utilização e/ou das dificuldades para obter informações de custos para apoio a gestão.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pode-se observar que 32,22% dos respondentes desconhecem as utilidades da contabilidade de custos como ferramenta de gestão, verifica-se também que este resultado deriva do fato de que os gestores não buscam conhecer as utilidades para aplicá-las. Outrossim, este achado é semelhante a pesquisa do Santos et al. (2016),

que evidencia que a maioria dos gestores desconhecem das utilidades das ferramentas da gestão de custos na tomada de decisão. Por outro lado, destacam-se as MPMEs que não encontram dificuldades, aproximadamente 17%.

Posteriormente, verificou-se como os gestores visualizam a importância da gestão de custos como uma ferramenta para gestão (figura 8).

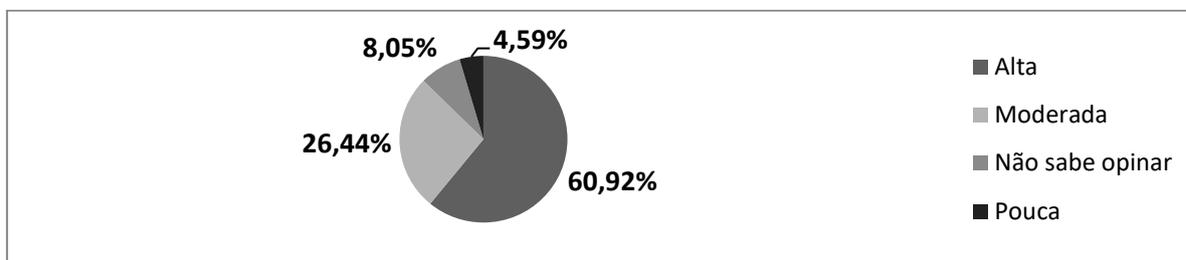


Figura 8. Grau de Importância atribuída às informações de custos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No entanto, mesmo que a maioria considere importante às informações de custos (60,92%), ainda assim os gestores não utilizam e/ou possuem dificuldades na obtenção de informações relativas a custos incorridos em seus empreendimentos, por motivos diversos (figuras 6 e 7), o que corrobora com os resultados de Santos et al. (2016), que também aponta que os gestores desconhecem as utilidades e/ou não tem interesse em investir em profissionais, sejam os próprios ou externos.

Por fim, investigou-se como as pequenas e médias empresas utilizam a informações obtidas com a gestão de custos para formar seu preço de venda ou preço de serviço, como se dá essa formação, como apuram a margem de lucro, e a respeito da satisfação das MPMEs quanto ao emprego destes métodos.

Pode-se analisar que as MPMEs que fazem uso das informações de custos na formação do preço de venda ou serviço representam 93,10%, e as que não utilizam equivale a 6,90%. Isto demonstra que os gestores estão cada vez mais preocupados para a formação do preço. O preço de venda ou serviço é considerado o propulsor do negócio, assim a partir de uma gestão de custos correta, é possível determinar um preço que cubra os custos incorridos e obtenha lucros ao final. Para tanto, é demonstrado que os preços de venda são formados através das mais diversas maneiras (figura 9), com destaque para a formação por meio dos Métodos de Custeio, com uma representatividade expressiva de 52,87%, seguido dos preços utilizados pela concorrência, 31,03%.

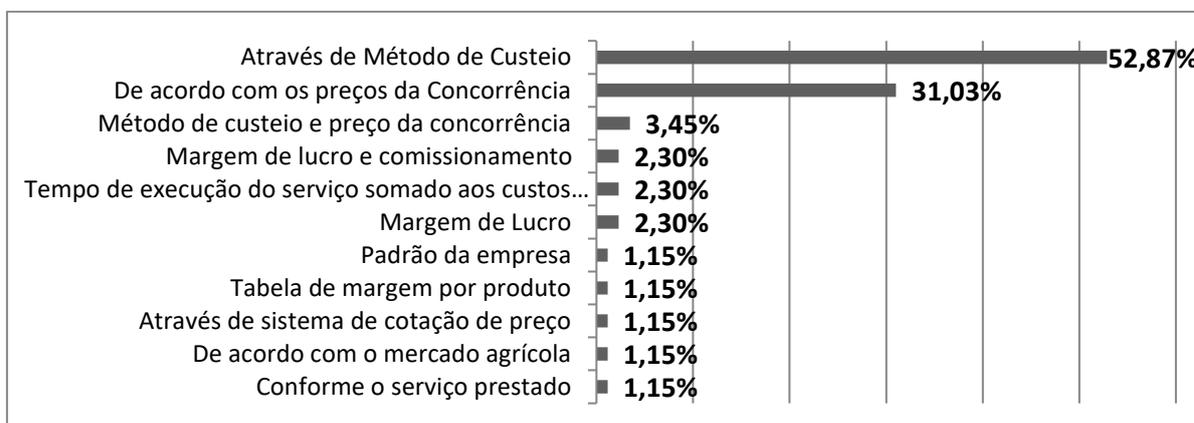


Figura 9. Como é formado o preço de Venda ou Serviço

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Além disso, indagou-se aos respondentes se conheciam sua margem de lucro dos produtos vendidos ou serviços prestados, sendo que predominantemente as empresas que sabem reconhecer, possuem uma representatividade equivalente a 92,0%.

Assim, esses resultados vão ao encontro de Megazzo et al. (2017), o qual evidenciou que cerca de 79% dos gestores souberam conhecer a margem lucro. Ainda, os achados da atual pesquisa demonstram um avanço em relação aos autores mencionados, visto a um maior percentual de empresas que estão identificando sua margem de lucro, o que pode significar que os gestores estão cada vez mais preocupados em saber o percentual necessário para se ter a margem de lucro almejada.

Após, verificou-se a satisfação por parte das MPMEs quanto ao método empregado na Formação do Preço de venda ou prestação de serviço, evidenciando-se que as mesmas estão satisfeitas, isto porque, a representatividade do sim é de 86,20%, enquanto o não equivale a 13,80%. Desse modo, ficou evidente que, embora conheçam a importância de utilizar instrumentos gerenciais, grande parte dos gestores ainda consideram suas experiências pessoais na hora da tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como as empresas de pequeno e médio porte, situadas na região de Campo Mourão-PR, realizam a gestão de custos, obteve como os principais resultados a evidência que as Pequenas e médias empresas fazem uso de mecanismos para o gerenciamento de seus custos, sendo o Método de Custeio por Absorção o mais utilizado para a mensuração de custos, optando pelo sistema de Planilhas para auxílio no cálculo e manuseamento dos custos ocorridos.

Os resultados obtidos apontam ainda que, apesar dos gestores reconhecerem como importante a contabilidade de custos como ferramenta de gestão, em sua maioria, é realizada a partir da experiência do empresário, corroborando assim, com vários outros estudos acerca deste tema. Foi constatado também que os gestores atribuem um alto grau de importância para as informações obtidas a partir da gestão de custos, o que comprova que os gestores, apesar de julgarem as informações de custos como algo importante, não possuem o interesse em investir em cursos de gestão para o aprimoramento de seus conhecimentos ou em profissionais capacitados para tanto.

Conclui-se que, a pesquisa atingiu os objetivos propostos, assim como percebe-se que, embora a relevância reconhecida da Contabilidade de Custos, muitos ainda possuem certo receio ou dificuldade de utilizá-la no dia a dia de suas atividades, principalmente no momento das tomadas de decisões, isto se dá por falta de conhecimento específico, a falta de entusiasmo por parte dos gestores na realização cursos de capacitação ou desinteresse em contratar profissionais com capacidade técnica. Ademais, há gestores que ainda visualizam a contabilidade como sendo um mero instrumento de cumprimento e atendimento das obrigações legais, não usufruindo de todos os leques de opções fornecidos pela mesma.

Cabe ressaltar que nem todos os respondentes eram proprietários da empresa, mas em sua maioria eram colaboradores da área contábil/financeira. Considerando esses aspectos, sugere-se para os próximos estudos aplicar o questionário somente para os proprietários das micro, pequenas e médias

empresas, com a finalidade de analisar o entendimento destes no que diz respeito à contabilidade de custos como ferramenta de gestão, além de analisar a utilização por setor das empresas.

REFERÊNCIAS

- Abbas, K., Gonçalves, M. N., & Leoncine, M. (2012). Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. *Contexto*, 12(22), 145-159.
- Bandeira, G. G., Benin, M. M., de Souza, M. A., & Machado, D. G. (2017). Utilização de métodos de custeio para fins gerenciais: aderência empírica em empresas da Região Sul do Brasil. *SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, 21(1), 67-78.
- Barsant, H. G., & Souza, ?. R. L. (2018). Método de Custeio Baseado em Atividades: Uma Pesquisa Bibliométrica . *Pensar Contábil*, 20(73), 44-54.
- Callado, A. L. C., Miranda, L. C., & Callado, A. A. C. (2003). Fatores associados à gestão de custos: um estudo nas micro e pequenas empresas do setor de confecções. *Revista Produção*, 13(1), 64-75.
- Carvalho, K. W., Silva, F.B., Agostini, C., Vale C.R. & Mello, M.P.S. (2014). Custeio Direto como Instrumento de Apoio às Decisões Gerenciais: um Estudo de Caso da Concessionária K. *Anais do XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/17120256.pdf> > Acesso em: 03 de jun. de 2020.
- Dias, E. A., & Padozeve, C. L. (2007). Os diferentes métodos de custeio e sua implicação na apuração de custo do produto: um estudo caso em empresa de graxas e óleos industriais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, 1(2).
- Diehl, A. A., & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. Pearson Brasil.
- Dumer, M. C. R., Silva Junior, A., de Mendonça, M. M., Gomes, J. B., & de Souza, A. M. (2018). Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 7(2), 119-141. Acesso em: 01 ago. 2019.
- Gabriel, D., Birck, K. C., & Fank, (2016). Ponto de Equilíbrio, Margem de Contribuição e Margem de Segurança. 3º Simpósio de Agronomia e Tecnologia em alimentos, *AGROTEC*, FAI Faculdades.
- Gonçalves, A.F.F. & Leal, E.A. (2015). Utilização da gestão de custos em micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. I Congresso UFU de contabilidade.
- Gil, A. C.(2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

- Heinzmann, L. M. & Hoeltbaum, M. (2010). Estratégias em pequenas e médias empresas: Análise de citação de artigos do ENANPAD. *Sociais Aplicadas em Revistas - UNIOESTE/MCR* - v.10-n18 - ISSN 1679-348X. Acesso em: 13 de maio de 2020.
- Kaplan, R. S.; & Cooper, R. (1998). *Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo*. São Paulo: Futura.
- Lacerda, J.B. (2006). A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 160, p.39-53.
- Lima, M. J. F., Santos, G. C., & Paranaíba, A. C. (2019). Análise das Mudanças Ocasionadas na Tributação das Empresas Optantes pelo Simples Nacional. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 13, n. 1, p. 32-50. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/53503/analise-das-mudancas-ocasionadas-na-tributacao-das-empresas-optantes-pelo-simples-nacional/i/pt-br>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.
- Machado, N. V. A. R., Cruz, F. R., Gumier, E. L. & Gonzaga, R. P. (2018) *Custeio Baseado em Atividades: O que Revelam os Estudos Brasileiros?*. *Pensar Contábil*, v. 20, n. 72, p. 30-39.
- Martins, E. (2018). *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas.
- Martins, E., & Rocha, W. (2015). *Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas*. São Paulo: Atlas.
- Menegazzo, G. D., Lunkes, R. J., Mendes, A., & Schnorrenberger, D. (2017). Utilização de sistemas de custos em micro e pequenas empresas de Santa Catarina. *REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 3(2), 172-192. Disponível em: <<http://fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/article/view/12/4>>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- Moreira, R.L., Encarnação, L.V., Bispo, O.N.A., Angotti, M., & Colauto, R.D. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n.19, p. 119-140.
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R. & Souza, M. T. S. (2012). Perfil e evolução do tema pequenas e médias empresas em periódicos brasileiros: Uma análise biométrica. *Revista Gestão organizacional*, v. 5, n.2, p. 243-258. Acesso em: 13 de maio de 2020.
- Reginato, L. & Collato, D. C. (2005). Método de Custeio variável, custeio direto e teoria das restrições no contexto da gestão estratégica de custos: Um estudo aplicado ao Instituto de Idiomas Unilínguas. Curitiba-Pr: *Associação Brasileira de Custos*, 16 f. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2127/0>. Acesso em: 15 abr. 2020.

- Rodrigues, L. A., Braun, D. R., Mirek, Z. M., Fengler, D., & Carvalho, C. T. (2014). Contabilidade de custos como ferramenta gerencial aplicada a atividade hoteleira: estudo de caso aplicado a um hotel situado na região das Missões – RS. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, v. 4, n. 2, p. 384-400.
- Sales, R.L., Barros, A.A. & Araújo, C.M.M.F. (2011). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 2, n. 2, p. 38-55.
- Santos, J. (2011). Contabilidade e análise de custos. 6. ed. São Paulo: *Editora Atlas S A*.
- Santos, V. D., Dorow, D. R. & Beuren, I. M.,. (2016). Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. *Revista Ambiente contábil*. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/2598/2191>>. Acesso em: 01 ago. 2019.
- Shank, J. K.; Govindarajan, V. (1997). A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados competitivos. (3a Ed.). Rio Janeiro: Campus.
- Silva, C. B. A., Batista, B. C. S., Lucena, J. P. O. & Cruz, K. D. B. (2020). Formação de Preço de Venda: Um Estudo em Empresas Varejistas de Confeções Femininas na Cidade de Currais Novos/RN. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, v. 18, n. 1, p. 82-97.
- Silva, A. C. R. (2008). Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Silva, G. R., Santos N., E. M., Araujo, M. A. & Colin, A. C. (2016). Controladoria empresarial e formação de preço de venda à luz da gestão de custos: um estudo de caso em um supermercado do estado da Paraíba. *Custos e Agronegócio Online*, v. 12, n. 2, p. 352-373, abr./jun.
- Silva, M. Z. (2006). *Mensuração dos custos de procedimentos médicos e organizações hospitalares: sistematização de um método de custeio híbrido à luz do ABC e da UEP*. 173 f. *Dissertação (Mestrado em Contabilidade)* – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Acesso em: 15 de maio de 2020.
- Silva, J. A. D, Santos, H. C & Silva, A. (2016). A Importância da gestão de custos como diferencial para Micro e Pequenas Empresas. *Org. Soc., Iturama (MG)*, v. 5, n. 4, p. 79-92, jul./dez.
- Souza, M. A., & Diehl, C. A. (2009). Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas.